



# Boletim Mensal de Estatística

Nº03 | MARÇO | 2020

Cofinanciado por:



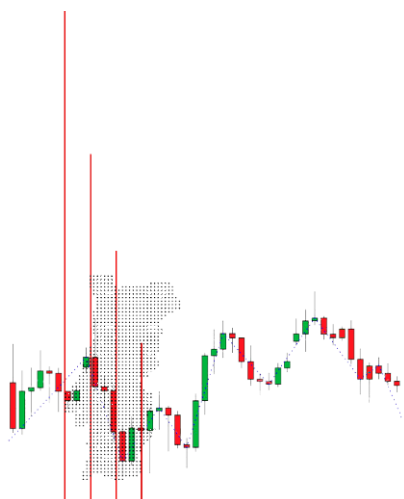
UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

## INDICE

Previsões Económicas .....	2
Crescimento Económico na Europa .....	7
Finanças Públicas .....	9
Preços .....	10
Mercado de Trabalho .....	11
– Taxa de Desemprego e Emprego em Fevereiro 2020 .....	11
– Desemprego Registrado nos Centros de Emprego .....	13

Para informações mais detalhadas consultar:

<https://www.ugt.pt/indicadorestabelas/economica-e-social-32>



## PREVISÕES ECONÓMICAS

Devido ao impacto da pandemia **Covid-19**, as perspectivas para a economia mundial, e para a economia portuguesa em particular, deterioraram-se abruptamente.

A incerteza desta pandemia irá certamente resultar num choque económico com efeitos negativos bastante significativos, quer para as empresas quer para os trabalhadores.

Um choque económico desta dimensão coloca dificuldades acrescidas ao tecido empresarial português, dominado por empresas de pequena dimensão, as quais, muitas delas, se encontram em situações financeiras relativamente frágeis.

Chamamos também a atenção para a elevada percentagem de famílias perto ou abaixo do limiar de pobreza em Portugal, o que implica uma reduzida capacidade de resposta ao esperado corte sobre o rendimento, com grande parte das empresas em lay-off.

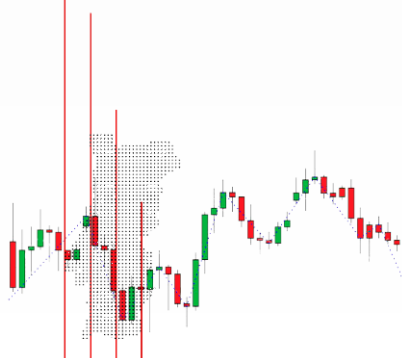
A UGT tem manifestado a sua preocupação e acompanhado todas as medidas que o Governo tem vindo a tomar, com o objectivo de minimizar os danos causados por uma epidemia que se espera ser mais longa do que o inicialmente previsto.

### Boletim Económico de Março – Banco de Portugal

No Boletim Económico de Março, devido à incerteza e complexidade em criar um cenário de previsão, para a economia portuguesa, o [Banco de Portugal](#) optou por elaborar dois cenários: um cenário base e um cenário adverso.

Ambos os cenários contemplam uma recessão da economia portuguesa em 2020. O choque deverá atingir o seu pico no segundo trimestre deste ano, prevendo-se uma normalização gradual a partir do terceiro trimestre.

### Banco de Portugal prevê forte recessão



Nos dois cenários apresentados pelo Banco de Portugal, as previsões para o PIB em 2020 traduzem revisões em baixa bastante significativas, face ao projectado no Boletim Económico de Dezembro, onde se apontava para um aumento da actividade económica de 1,7% este ano e de 1,6% nos seguintes.

No **cenário base**, o Banco de Portugal estima uma redução de 3,7% do **PIB** em 2020, assumindo-se que as medidas adoptadas pelas autoridades económicas são bem-sucedidas na contenção dos danos sobre a economia. A economia portuguesa apresenta um crescimento ainda fraco em 2021 (0,7%), recuperando mais notoriamente em 2022 (3,1%).

Ao nível do **mercado de trabalho**, prevê-se uma queda do emprego de 3,5% e uma subida da taxa de desemprego para 10,1% em 2020. Nos anos seguintes, a taxa de desemprego reduz-se gradualmente, para 9,5% e 8,0%, respectivamente, em 2021 e 2022.

Prevê-se que o **consumo privado** se reduza em 2,8% em 2020, após ter aumentado 2,3% em 2019. Esta evolução reflecte, por um lado, um aumento da poupança das famílias num ambiente de grande incerteza e, por outro, a ligeira queda do rendimento disponível. Esta queda será aliviada pelas medidas orçamentais anunciadas, antecipando-se um aumento significativo das transferências públicas para as famílias em 2020.

Para o **consumo público**, o Banco de Portugal estima um crescimento de 2,1% em 2020, superior ao de 2019 (0,8%), em resultado de um aumento significativo da despesa em saúde suportada pelas administrações públicas.

Ainda dentro deste cenário base, a **formação bruta de capital fixo** (FBCF) diminui 10,8% em 2020, devido à forte redução do investimento empresarial. As despesas de investimento das empresas deverão ser fortemente condicionadas pela elevada incerteza quanto à gravidade e à duração do surto e ao seu impacto sobre as perspectivas de procura interna e externa.

### **Cenário Base para 2020:**

**PIB = - 3,7%**

**Emprego = - 3,5%**

**Taxa de Desemprego = 10,1%**

**Consumo Privado = - 2,8%**

**Consumo Público = 2,1%**

**FBCF = -10,8%**

**Exportações = -12,1%**

**Importações = -11,9%**

**Taxa de Inflação = 0,2%**



As **exportações** de bens e serviços reduzem-se marcadamente em 2020, diminuindo 12,1%, após uma subida de 3,7% em 2019, reflectindo a redução da procura externa dirigida à economia portuguesa, associada ao enfraquecimento da actividade económica mundial provocado pela pandemia.

As exportações de serviços, em particular de **turismo e transportes**, serão fortemente afectadas pelas limitações à movimentação de pessoas e deverão registar uma queda acentuada.

As **importações** também irão traduzir uma redução significativa em 2020 (-11,9%, após um aumento de 5,2% no ano anterior), reflectindo a contracção da procura global.

Beneficiando da diminuição do preço do petróleo, a **taxa de inflação** irá permanecer em níveis baixos ao longo de todo o horizonte de previsão: 0,2% em 2020, 0,7% em 2021 e 1,1% no último ano.

No **cenário adverso**, o Banco de Portugal assume que o impacto económico da pandemia é mais significativo devido à paralisação mais prolongada da actividade económica em vários países, conduzindo a maior destruição de capital e **perda de emprego** (-5,2%).

Nestas condições, a economia portuguesa poderá registar uma recessão mais profunda, com o **PIB** a reduzir-se 5,7% em 2020. Nos anos seguintes, a actividade económica recupera, prevendo-se um crescimento de 1,4% em 2021 e de 3,4% em 2022.

Neste cenário, a **taxa de desemprego** aumenta mais significativamente em 2020, para 11,7%, e apesar da redução esperada nos anos seguintes mantém-se em níveis superiores aos do cenário base (10,7% e 8,3%, respectivamente, em 2021 e 2022).

### **Cenário Adverso para 2020:**

**PIB = - 5,7%**

**Emprego = - 5,2%**

**Taxa de Desemprego = 11,7%**

**Consumo Privado = - 4,8%**

**Consumo Público = 3%**

**FBCF = -14,9%**

**Exportações = -19,1%**

**Importações = -18,7%**

**Taxa de Inflação = -0,1%**



Prevê-se que o **consumo privado** diminua 4,8% em 2020. As famílias reduzem mais significativamente as despesas de consumo num cenário de maior incerteza, caracterizado também por uma maior queda do emprego, níveis mais elevados da taxa de desemprego e condições financeiras mais desfavoráveis.

O cenário adverso inclui uma queda de 14,9% da **FBCF** em 2020. O impacto do choque sobre o investimento empresarial é reforçado pela maior incerteza, pelo abrandamento mais significativo da procura global e pela deterioração das condições de financiamento.

Num cenário de recessão global e de colapso do comércio mundial, a procura externa dirigida à economia portuguesa reduz-se mais significativamente e determina uma queda de cerca de 19,1% das **exportações** de bens e serviços em 2020. Nos anos seguintes, este indicador deverá recuperar em linha com as condições externas. As **importações** apresentam uma redução de 18,7% em 2020 e uma recuperação em 2021-22.

A **taxa de inflação** permanece em níveis ainda mais baixos ao longo de todo o período, prevendo-se que se situe em -0,1% este ano, 0,5% em 2021 e 0,7% em 2022.

	em % do PIB 2018	BE de março de 2020						
		2019	Cenário base			Cenário adverso		
			2020 <sup>(p)</sup>	2021 <sup>(p)</sup>	2022 <sup>(p)</sup>	2020 <sup>(p)</sup>	2021 <sup>(p)</sup>	2022 <sup>(p)</sup>
Produto interno bruto	100	2,2	-3,7	0,7	3,1	-5,7	1,4	3,4
Consumo privado	65	2,3	-2,8	1,4	2,9	-4,8	1,8	3,7
Consumo público	17	0,8	2,1	-1,3	1,0	3,0	-2,0	1,1
Formação bruta de capital fixo	18	6,4	-10,8	2,9	7,9	-14,9	3,4	9,3
Procura interna	100	2,8	-3,6	1,2	3,4	-5,5	1,4	4,2
Exportações	44	3,7	-12,1	4,2	5,5	-19,1	7,4	5,6
Importações	43	5,2	-11,9	5,5	6,2	-18,7	7,5	7,4
Emprego <sup>(a)</sup>		0,8	-3,5	0,7	1,8	-5,2	1,2	2,8
Taxa de desemprego (nível, %)		6,5	10,1	9,5	8,0	11,7	10,7	8,3
Balança corrente e de capital (% PIB)		0,9	2,0	2,4	1,3	2,0	2,9	1,4
Balança de bens e serviços (% PIB)		0,4	1,0	0,6	0,2	1,0	1,0	0,3
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)		0,3	0,2	0,7	1,1	-0,1	0,5	0,7

Fontes: Banco de Portugal e INE. | Notas: (p) – projetado. (a) Emprego total em número de indivíduos de acordo com o conceito de Contas Nacionais.



## Perspectivas Económicas Intermédias - OCDE

### OCDE revê em baixa previsões de crescimento mundial

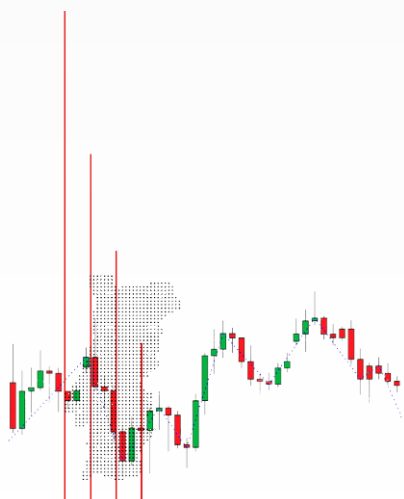
Também a [OCDE](#) reviu em baixa as suas previsões para a economia global, perante a pandemia Covid-19. Nas Perspectivas Económicas Intermédias, publicadas no início do mês, a perspectiva de crescimento global era de 2,4% para 2020 e 3,3% para 2021 (previsão revista em baixa em 0,5 p.p. para 2020 e revista em alta em 0,3 p.p. para 2021, relativamente ao Economic Outlook de Novembro de 2019).

Isto num cenário em que a OCDE assumia que o surto do Covid-19 deveria atingir o seu pico no 1º trimestre de 2020 e que o impacto noutras regiões fora da China deveria ser contido.

OECD Interim Economic Outlook Forecasts, 2 March 2020

	Real GDP growth				
	Year-on-year % change				
	2019	2020		2021	
		Interim EO projections	Difference from November EO	Interim EO projections	Difference from November EO
World <sup>1</sup>	2.9	2.4	-0.5	3.3	0.3
G20 <sup>1,2</sup>	3.1	2.7	-0.5	3.5	0.2
Australia	1.7	1.8	-0.5	2.6	0.3
Canada	1.6	1.3	-0.3	1.9	0.2
Euro area	1.2	0.8	-0.3	1.2	0.0
Germany	0.6	0.3	-0.1	0.9	0.0
France	1.3	0.9	-0.3	1.4	0.2
Italy	0.2	0.0	-0.4	0.5	0.0
Japan	0.7	0.2	-0.4	0.7	0.0
Korea	2.0	2.0	-0.3	2.3	0.0
Mexico	-0.1	0.7	-0.5	1.4	-0.2
Turkey	0.9	2.7	-0.3	3.3	0.1
United Kingdom	1.4	0.8	-0.2	0.8	-0.4
United States	2.3	1.9	-0.1	2.1	0.1
Argentina	-2.7	-2.0	-0.3	0.7	0.0
Brazil	1.1	1.7	0.0	1.8	0.0
China	6.1	4.9	-0.8	6.4	0.9
India <sup>3</sup>	4.9	5.1	-1.1	5.6	-0.8
Indonesia	5.0	4.8	-0.2	5.1	0.0
Russia	1.0	1.2	-0.4	1.3	-0.1
Saudi Arabia	0.0	1.4	0.0	1.9	0.5
South Africa	0.3	0.6	-0.6	1.0	-0.3

No pior cenário as previsões para 2020 diminuem para um crescimento económico mundial de apenas 1,5%, o que poderia levar à recessão de economias como a europeia e a japonesa.



## OCDE espera as piores previsões económicas

Recorde-se que nas previsões intermédias a OCDE apenas faz previsões para as principais economias mundiais, não incluindo qualquer cenário para Portugal.

Posteriormente, após a rápida evolução desta pandemia, a OCDE, veio alertar que em 2020 o mundo venha a superar as suas piores previsões económicas.

De acordo com a OCDE, a pandemia Covid-19 é o terceiro choque económico, financeiro e social do século XXI, depois dos atentados do 11 de Setembro de 2001, nos Estados Unidos, e da crise financeira global de 2008.

A suspensão da produção nos países afectados, com repercussões nas cadeias mundiais de abastecimento, e uma forte quebra no consumo serão consequências dos efeitos desta pandemia.

As medidas restritivas adoptadas pelos países afectados, apesar de essenciais para travar a propagação da pandemia, estão a levar as economias a um estado de congelação profunda sem precedentes e do qual a recuperação não será directa nem automática.

## CRESCIMENTO ECONÓMICO NA EUROPA

### Crescimento da Economia Europeia – 4ºT 2019

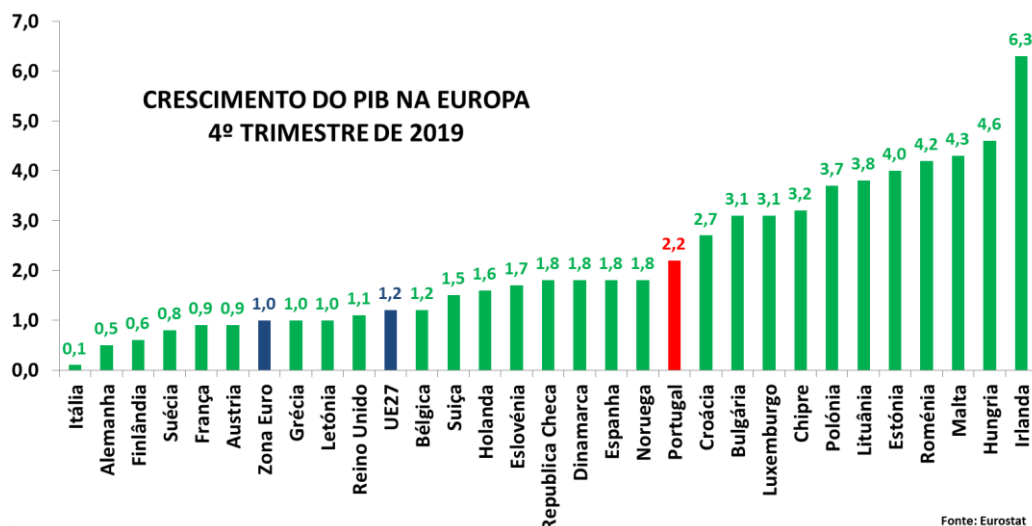
De acordo com o [Eurostat](#), no 4º trimestre de 2019, Portugal registou um aumento do PIB de 2,2% em relação ao trimestre homólogo (1,9% no trimestre anterior) e uma variação de 0,7% em relação ao trimestre anterior (0,3% no 3º trimestre de 2019).

A variação homóloga registou 1,0% na ZE19 (1,3% no 3º trimestre de 2019) e 1,2% na UE27 (1,6% no 3º trimestre de 2019). Em relação ao trimestre anterior, o PIB registou um aumento de 0,1% na ZE19 (0,3% no 3º trimestre de 2019) e de 0,2% na EU27 (0,4% no 3º trimestre de 2019).

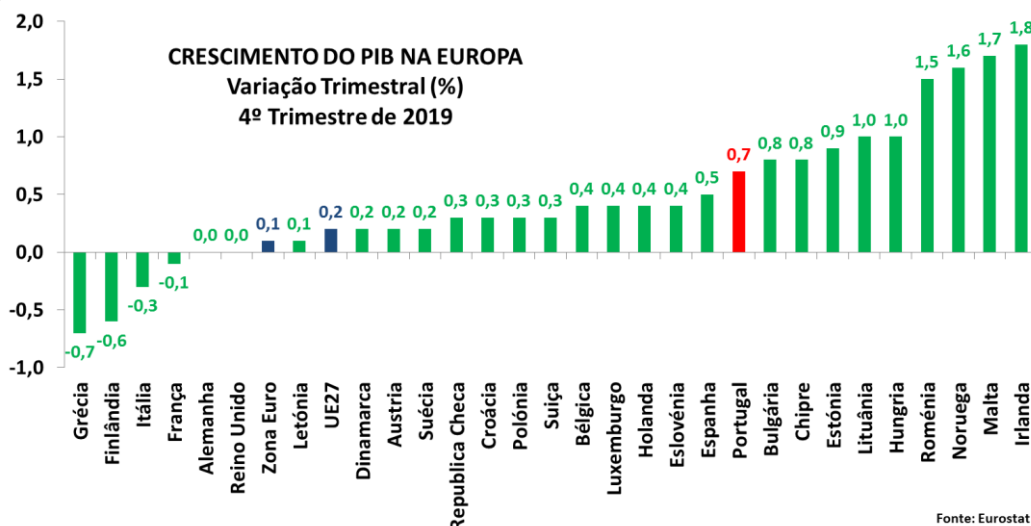
## Economia Europeia regista um abrandamento







Analisando por Estados-Membros, destacam-se os aumentos do PIB face ao período homólogo, e para os países para os quais existem dados disponíveis, destacam-se os aumentos do PIB na Irlanda (6,3%), Hungria (4,6%), Malta (4,3%) e Roménia (4,2%). Não se registaram diminuições do PIB em relação ao período homólogo.



Em relação ao trimestre anterior, e para os países para os quais existem dados disponíveis, os maiores aumentos registaram-se na Irlanda (1,8%), Malta (1,7%), Noruega (1,6%) e Roménia (1,5%). As quedas do PIB registaram-se na Grécia (-0,7%), na Finlândia (-0,6%), em Itália (-0,3%) e em França (-0,1%).

Alemanha e Reino Unido registaram uma estagnação da economia face ao 3º trimestre de 2019.

## FINANÇAS PÚBLICAS

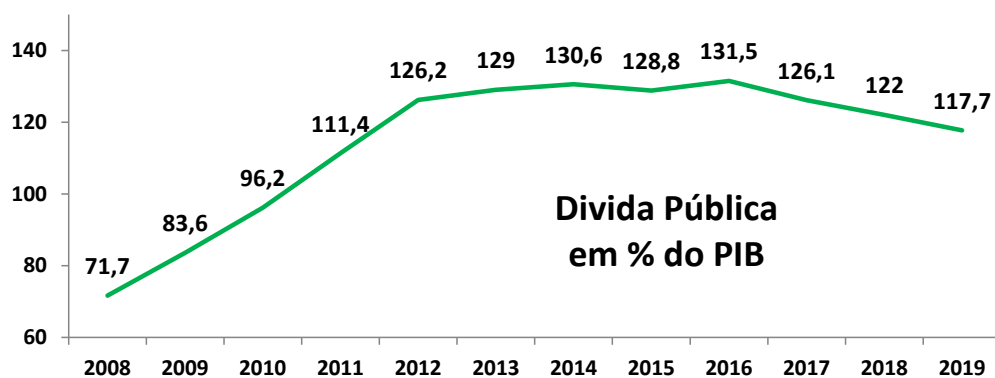
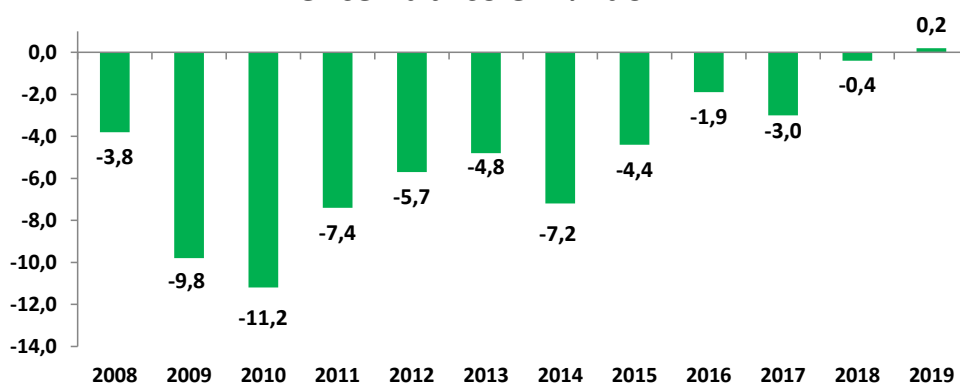
### Procedimento dos Défices Excessivos – 1ª Notificação

Nos termos dos Regulamentos da União Europeia, o [INE](#) envia ao Eurostat, até ao final do mês de Março, a primeira notificação de 2020 relativa ao Procedimento dos Défices Excessivos (PDE).

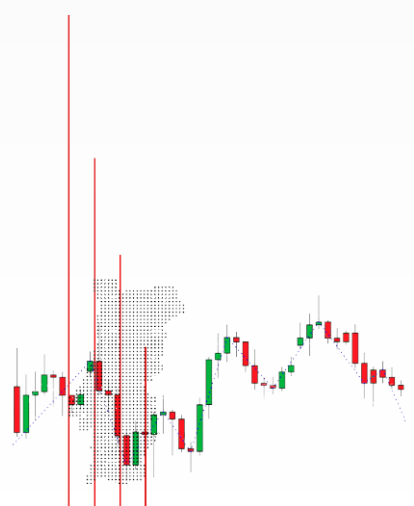
De acordo com os resultados provisórios obtidos neste exercício, em 2019 a capacidade de financiamento das Administrações Públicas (AP) atingiu 403,9 milhões de euros, o que correspondeu a 0,2% do PIB (-0,4% em 2018). A dívida bruta das AP terá atingido 117,7% do PIB em 2019.

### 1º Excedente Orçamental De Portugal

#### Déficit Público em % do PIB



De acordo com estes dados, este é o primeiro excedente orçamental da história da democracia portuguesa, devido sobretudo a um aumento da receita superior ao da despesa, com variações de 0,8% e 0,2%, respectivamente.



Recorde-se que para 2019, a previsão inicial do Governo era um défice -0,2% do PIB (PE 2019-2023), estimando-se um excedente orçamental apenas no ano de 2020, de 0,2% - previsão que se manteve no Orçamento de Estado para este ano.

No entanto, os dados no OE2020 ainda não reflectiam a situação actual causada pela pandemia de Covid-19, prevendo-se, agora, que em Portugal e no resto do mundo se voltem aos valores orçamentais deficitários.

A própria Comissão Europeia propôs uma suspensão inédita das regras de disciplina orçamental impostas aos países da UE para permitir que os Estados-membros estimulem o quanto quiserem as suas economias numa altura de crise.

O executivo comunitário propõe, assim, a activação da cláusula de derrogação de âmbito do Pacto de Estabilidade e Crescimento, medida que, uma vez aprovada pelo Conselho, permitirá que os Estados-membros se desviem temporariamente das obrigações normais estabelecidas no quadro orçamental europeu, a fim de permitir uma resposta eficaz à crise.

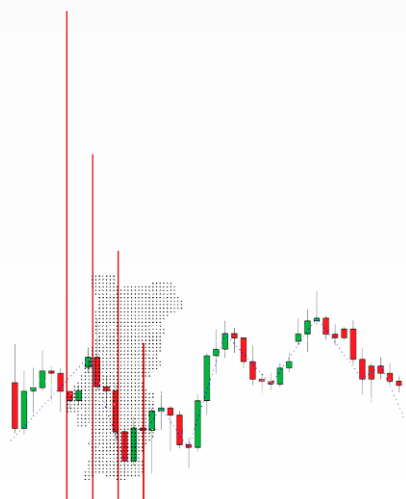
Na prática, isto significa objectivos orçamentais menos rígidos em questões como o défice, suspendendo parte das recomendações para a estabilidade das contas públicas.

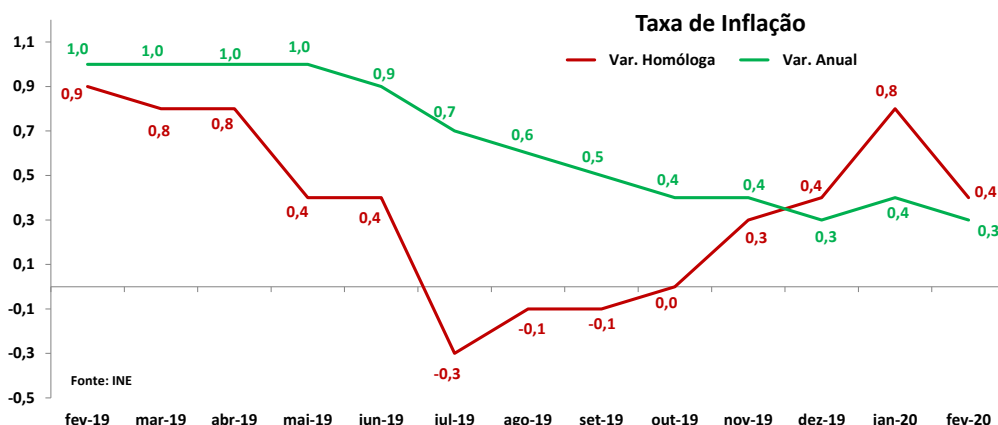
## PREÇOS

### Taxa de Inflação em Fevereiro

De acordo com os dados divulgados pelo [INE](#), a taxa de inflação anual em Fevereiro de 2020, situou-se em 0,3%, taxa inferior em 0,1 p.p. à registada no mês anterior.

A variação homóloga do IPC foi 0,4%, taxa inferior em 0,4 p.p. à registada no mês anterior, e a variação mensal foi de -0,6% (-0,8% no mês precedente e -0,2% em Fevereiro de 2019).





Por classes de despesa e face ao mês precedente, são de destacar a diminuição da taxa de variação homóloga das classes dos Transportes, do Vestuário e calçado e das Bebidas alcoólicas e tabaco com variações de 0,9%, -2,9% e 1,0%, respectivamente (3,0%, -1,8% e 2,0% no mês anterior).

Em sentido oposto, assinala-se o aumento da taxa de variação homóloga da classe dos Restaurantes e hotéis e das Comunicações, com variações de 2,3% e -4,3% (1,9% e -4,6% em Janeiro).

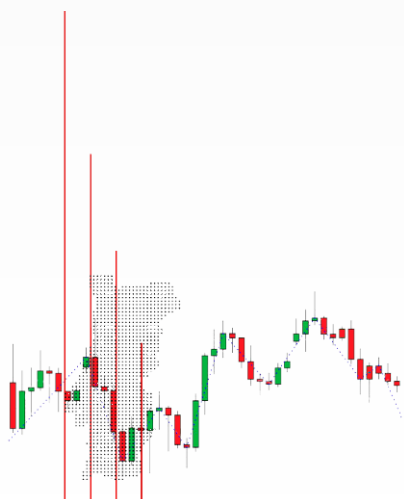
## MERCADO DE TRABALHO

### Taxa de Desemprego e Emprego em Fevereiro 2020

Na publicação destes dados, o INE chama a atenção para que a informação publicada não reflecte ainda a situação actual, determinada pela pandemia Covid-19. É possível que as tendências analisadas se venham a alterar. De qualquer modo, a informação disponibilizada será útil para estabelecer uma referência de forma a poder avaliar desenvolvimentos futuros.

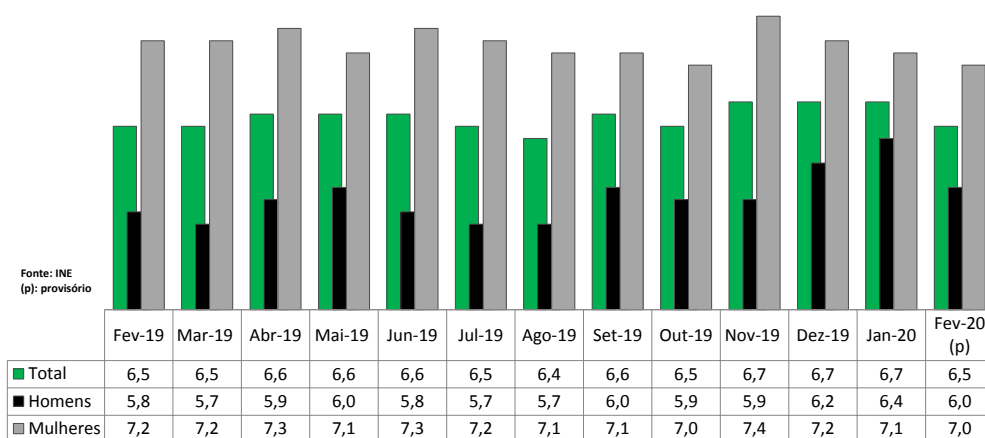
Em Fevereiro de 2020, a estimativa provisória do [INE](#) para a taxa de desemprego foi de 6,5%, tendo diminuído 0,2 p.p. em relação ao mês precedente e mantendo-se inalterada relativamente a Fevereiro de 2019.

Dados publicados não reflectem a situação do Covid-19



## Taxa de Desemprego Diminui

### Taxa de Desemprego Mensal



As mulheres continuam a registar uma taxa de desemprego (7%) superior quer à média nacional, quer à dos homens (6%).

A taxa de desemprego dos jovens foi estimada em 19,5% e igualou a do mês anterior. A taxa de desemprego dos adultos foi estimada em 5,5%, o que corresponde a uma diminuição de 0,2 p.p. relativamente ao mês anterior.

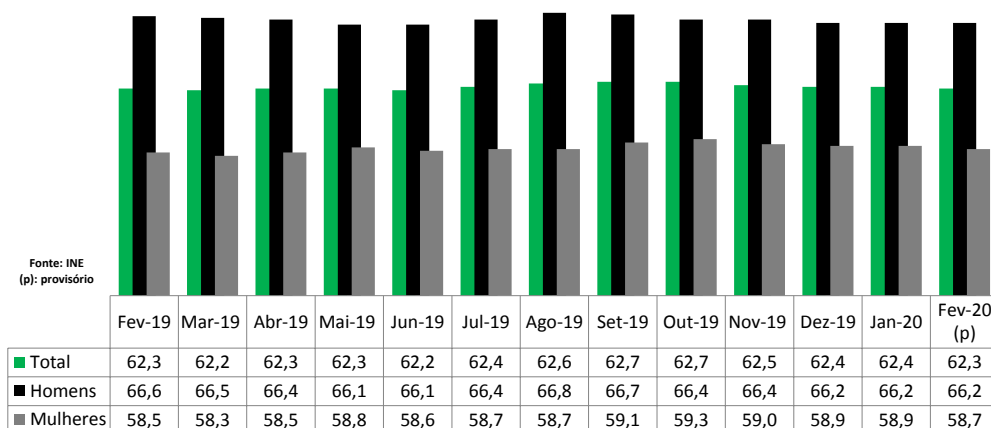
Em Fevereiro de 2020, a população desempregada – cuja estimativa provisória foi de 336,3 mil pessoas – registou um decréscimo de 3,8% (13,3 mil) em relação ao mês anterior (Janeiro de 2020), tendo-se mantido praticamente inalterada por comparação com o mês homólogo de 2019.

Relativamente ao emprego, em Fevereiro de 2020 a estimativa provisória da população empregada, que correspondeu a 4.846,2 mil pessoas, verificou um decréscimo de 0,2% em relação ao mês anterior, tendo diminuído 1,3 mil (a que corresponde uma variação quase nula) relativamente ao mesmo mês de 2019.

A taxa de emprego situou-se em 62,3%, valor inferior em 0,1 p.p. ao do mês anterior e 0,1 p.p. ao do período homólogo de 2019.

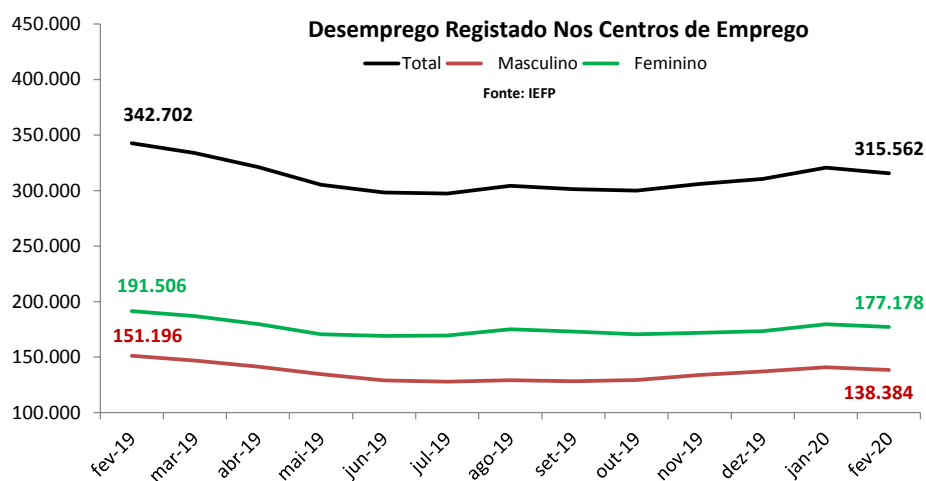


## Taxa de Emprego Mensal



## Desemprego Registrado nos Centros de Emprego

Segundo o [IEFP](#), no final do mês de Fevereiro de 2020, estavam inscritos nos Centros de Emprego 315.562 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de -7,9% (-32.220 desempregados) e a uma variação mensal de -1,6% (-4.996 indivíduos).



Para a diminuição do desemprego registrado, face ao mês homólogo de 2019, contribuíram todos os grupos de desempregados, com destaque para:

- as **mulheres** (-7,5%; -14.328 indivíduos), as quais representam 56,1% do desemprego total; os **inscritos há um ano ou mais** (-14,2%; -20.760 indivíduos); os que **procuravam novo emprego** (-7,5%; -23.385 indivíduos) e os que possuem como **habilitação escolar o 1º ciclo básico** (-15,3%; -9.273 indivíduos).

A nível regional, comparando com o mês de Fevereiro de 2019, o desemprego registado, com excepção da região do Algarve (+0,9%), diminuiu em todas as restantes regiões do País, destacando-se, com as descidas percentuais mais acentuadas, a região do Norte (-9,9%) e a região autónoma dos Açores (-9,2%).

